



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40816

• Vigilância Ambiental

Infecção de moluscos terrestres por *Angiostrongylus cantonensis* em área pública do município de Guarulhos, São Paulo, Brasil

Mariana Castanheira Grimaldi¹ , Dan Jessé Gonçalves da Mota², Felipe Pessoa de Melo Hermida¹, Ricardo Gava³, Amanda de Oliveira Baccin⁴ , Marcilio Antonio Bueno Junior⁵ , Leyva Cecília Vieira de Melo⁴ 

¹ Secretaria do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

² Divisão de Vigilância de Zoonoses, Secretaria Municipal da Saúde, Prefeitura do Município de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³ Laboratório de Biologia Molecular de Parasitas e Fungos, Centro de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Núcleo de Enteroparasitas, Centro de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

⁵ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP, Brasil

*Autor de correspondência: grimaldi.mariana@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A neuroangiostrongilíase, causada pelo nematódeo *Angiostrongylus cantonensis*, tem se espalhado pelo mundo e mais de 2.800 casos foram registrados, incluindo no Brasil. A infecção em humanos acontece através do consumo de moluscos infectados ou vegetais crus ou mal cozidos contaminados, e seu diagnóstico é difícil devido à semelhança com outras meningites. O seu agente etiológico requer dois tipos de hospedeiros: um definitivo, geralmente roedores, e um intermediário, que inclui espécies de caracóis, caramujos e lesmas. Neste sentido, *Lissachatina fulica*, o “caramujo gigante africano”, é uma das espécies invasoras mais estudadas, pois está entre as 100 mais prejudiciais, causando desequilíbrios ambientais e perdas econômicas em quase todo o mundo. Desta forma, monitorar a distribuição desse molusco e sua relação com a dispersão do nematódeo é essencial. Assim, este estudo buscou avaliar a infestação de *L. fulica*, a diversidade de outras espécies de moluscos terrestres e a possível infecção destes por helmintos de interesse médico, em área pública, de 603,68 m², localizada em Guarulhos/SP. A partir de demanda espontânea, em abril de 2018, foram realizadas coletas em oito pontos e os moluscos obtidos foram digeridos em solução contendo 4% de pepsina e 0,7% de ácido clorídrico, submetidos à técnica de Rugai modificada e, para a identificação dos parasitos, foram utilizadas técnicas morfométricas e moleculares. O estudo contemplou 326 espécimes de moluscos, sendo dez (3,07%) infectados com *A. cantonensis*. Ainda, foram identificadas cinco espécies hospedeiras: *L. fulica* (37,73%), *Bradybaena similaris* (33,13%), *Leptinaria unilamellata* (19,02%), *Subulina octona* (7,06%) e *Sarasinula linguiformis* (3,07%) e, embora o local estivesse altamente infestado por *L. fulica*, a maior incidência de infecção ocorreu em *L. unilamellata* (8,06%), enquanto *S. octona* e *S. linguiformis* não apresentaram positividade. Este estudo demonstrou a importância do monitoramento de áreas públicas, detectando um importante ponto de dispersão de moluscos infectados por *A. cantonensis* na região.

Palavras-chave. *Angiostrongylus*, Meningite, Vigilância em Saúde Ambiental.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.